

«Quem tem ouvidos,
ouça o que o Espírito diz às igrejas.»



Cartas às sete igrejas

(Apocalipse 2, 1-3, 22)

à IGREJA DE ÉFESO — ¹Ao anjo da igreja de Éfeso, escreve: «Isto diz o que tem na mão direita as sete estrelas, o que caminha no meio dos sete candelabros de ouro: ²«Conheço as tuas obras, as tuas fadigas e a tua constância. Sei também que não podes tolerar os malvados e que puseste à prova os que se dizem apóstolos - mas não o são - e os achaste mentirosos; ³tens constância, sofreste por causa de mim e não perdeste a coragem.

⁴No entanto, tenho uma coisa contra ti: abandonaste o teu primitivo amor. ⁵Lembra-te, pois, donde caíste, arrepende-te e torna a proceder como ao princípio. Se não procederes assim e não te arrependeres, Eu virei ter contigo e retirarei o teu candelabro do seu lugar. ⁶Mas tens isto em teu favor: detestas as obras dos nicolaítas, como eu também as detesto.⁷

⁷Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que sair vencedor, dar-lhe-ei a comer da árvore da Vida que está no Paraíso de Deus.»

à IGREJA DE ESMIRNA — ⁸Ao anjo da igreja de Esmirna escreve: «Isto diz o Primeiro e o Último, aquele que estava morto, mas reviveu: ⁹«Conheço as tuas tribulações e a tua pobreza; no entanto, és rico. Também conheço as calúnias dos que se dizem judeus, mas que não são mais que uma sinagoga de Satanás.

¹⁰Não temas nada do que vais sofrer. Eis que o Diabo vai lançar alguns de vós na prisão para vos provar. Sereis atribulados durante dez dias. Sê fiel até à morte e dar-te-ei a coroa da vida.¹¹ Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Aquele que vence não será vítima da segunda morte.»

à IGREJA DE PÉRGAMO — ¹²Ao anjo da igreja de Pérgamo escreve: «Isto diz o que tem uma aguda espada de dois gumes: ¹³Sei onde habitas. É onde está o trono de Satanás; e, no entanto, guardas fidelidade ao meu nome e não renegaste a fé em mim, nem sequer nos dias de Antipas, minha testemunha fiel, que foi morto na vossa cidade - que é morada de Satanás.

¹⁴Mas tenho algumas coisas contra ti: tens aí alguns que seguem a doutrina daquele Balaão que ensinou Balac a tentar os israelitas, de modo a comerem as carnes imoladas aos ídolos e a praticarem a imoralidade. ¹⁵Mais ainda, também tens alguns que seguem igualmente a doutrina dos nicolaítas. ¹⁶Converte-te, pois; se não, virei ter contigo brevemente e combatarei contra eles com a espada da minha boca.’

¹⁷O que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que sair vencedor, dar-lhe-ei a comer do maná escondido e dar-lhe-ei também uma pedra branca; na pedra branca estará gravado um novo nome que ninguém conhece, a não ser o que a recebe.»

à IGREJA DE TIATIRA — ¹⁸Ao anjo da igreja de Tiatira escreve: «Isto diz o Filho de Deus, aquele cujos olhos são como chama de fogo e cujos pés são semelhantes ao bronze:

¹⁹‘Conheço as tuas obras, a tua caridade, a tua fé, a tua dedicação, a tua constância e as tuas últimas obras, mais numerosas que ao princípio.

²⁰Mas tenho uma coisa contra ti: toleras que Jezabel, essa mulher que a si mesma se chama profetiza, ensine e engane os meus servos, levando-os à imoralidade e a participar em banquetes idolátricos.

²¹Concedi-lhe um prazo para que se arrependesse da sua imoralidade, mas ela não quer arrepender-se. ²²Então, vou prostrá-la num leito de dor, e sobre os seus amantes vou lançar uma grande tribulação, a menos que se arrependam das obras que praticaram com ela.

²³Vou destruir pela morte os filhos que ela gerou. Deste modo, saberão todas as igrejas que sou Eu quem conhece profundamente os pensamentos e os corações e que retribuirei a cada um de vós conforme as vossas obras.

²⁴Agora, dirijo-me a vós, aos restantes de Tiatira, a todos quantos não professam essa tal doutrina nem conhecem, como eles dizem, as profundidades de Satanás: não vos imponho outra carga; ²⁵no entanto, o que tendes, guardai-o bem, até que Eu venha.

²⁶Ao que vencer, cumprindo até ao fim as minhas obras, darei poder sobre os povos, ²⁷o mesmo que Eu recebi de meu Pai, *os quais Ele governará com ceptro de ferro e quebrará como quem parte vasos de barro*, ²⁸e dar-lhe-ei a estrela da manhã.?

²⁹O que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.»

à IGREJA DE SARDES — ¹Ao anjo da igreja de Sardes, escreve: «Isto diz o que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas: ‘Conheço as tuas obras; tens fama de estar vivo, mas estás morto.

²Sê vigilante e fortifica aquilo que está a morrer, pois não encontrei perfeitas as tuas obras, diante do meu Deus. ³Recorda, portanto, o que recebeste e ouviste. Guarda-o e arrepende-te. Pois se não estiveres vigilante, virei como um ladrão, sem que saibas a que hora virei ter contigo.

⁴No entanto, tens em Sardes algumas pessoas que não mancharam as suas vestes; esses caminharão comigo, vestidos de branco, pois são dignos disso. ⁵Assim, o que vencer andará vestido com vestes brancas e não apagarei o seu nome do *livro da Vida*, mas o darei a conhecer diante de meu Pai e dos seus anjos.⁷

⁶Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.»

à IGREJA DE FILADÉLFIA — ⁷Ao anjo da igreja de Filadélfia escreve: «Isto diz o Santo, o Verdadeiro, o que tem a chave de David, o que abre e ninguém fecha e fecha e ninguém abre:

⁸«Conheço as tuas obras. Vê, coloquei diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar. Tens pouca força, mas guardaste a minha palavra e não renegaste o meu nome. ⁹Farei que alguns da sinagoga de Satanás - esses que se dizem judeus sem o serem, pois mentem - venham prostrar-se a teus pés. E saberão que Eu te amei. ¹⁰Porque guardaste a minha palavra com perseverança, também Eu te guardarei na hora da provação que vai vir sobre todo o mundo, para provar os habitantes da terra. ¹¹Venho em breve: guarda o que tens, para que ninguém te arrebate a tua coroa.»

¹²Ao que vencer, fá-lo-ei coluna no templo do meu Deus. Entrará e não mais sairá dele. E gravarei nele o meu nome novo, o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu de junto do meu Deus.

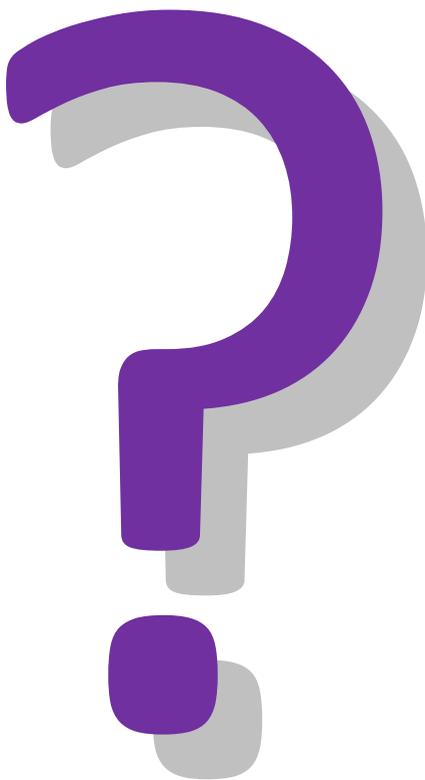
¹³Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.»

à IGREJA DE LAODICEIA — ¹⁴Ao anjo da igreja de Laodiceia, escreve: «Isto diz o Ámen, a Testemunha fiel e verdadeira, o Princípio da Criação de Deus:

¹⁵Conheço as tuas obras: não és frio nem quente. Oxalá fosses frio ou quente. ¹⁶Assim, porque és morno - e não és frio nem quente - vou vomitar-te da minha boca. ¹⁷Porque dizes: ‘Sou rico, enriqueci e nada me falta’ - e não te dás conta de que és um infeliz, um miserável, um pobre, um cego, um nu - ¹⁸aconselho-te a que me compres ouro purificado no fogo, para enriqueceres, vestes brancas para te vestires, a fim de não aparecer a vergonha da tua nudez e, finalmente, o colírio para ungir os teus olhos e recobrades a vista. ¹⁹Aos que amo, eu os repreendo e castigo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te. ²⁰Olha que Eu estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, Eu entrarei na sua casa e cearei com ele e ele comigo.’

²¹Ao que vencer, farei que se sente comigo no meu trono, assim como Eu venci e estou sentado com meu Pai, no seu trono.

²²Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.»



Silêncio

Palavras

O QUE TE PEÇO, SENHOR, É A GRAÇA DE SER.

Não te peço mapas, peço-te caminhos.

O gosto dos caminhos recomeçados,
com as suas surpresas, as suas mudanças, a sua beleza.

Não te peço coisas para segurar,
mas que as minhas mãos vazias
se entusiasmem na construção da vida.

Não te peço que pares o tempo na minha imagem predileta,
mas que ensines os meus olhos a encarar cada tempo
como uma nova oportunidade.

Afasta de mim palavras,
que servem apenas para evocar cansaços, desânimos, distâncias.

Que eu não pense saber já tudo acerca de mim e dos outros.

Mesmo quando eu não posso ou quando não tenho,
sei que posso ser, ser simplesmente.

É isso que te peço, Senhor:
a graça de ser de novo.

José Tolentino de Mendonça. Presbítero e Poeta.

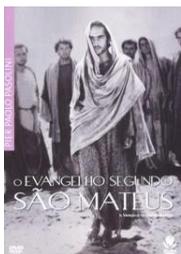
Quaresma:

tempo de conversão

Separata à Folha Dominical nº 1945, de 14 fevereiro 2016

O JESUS DE PASOLINI

(Em Tempo de Quaresma, a Comunidade da Serra do Pilar oferece a exibição do filme **O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS**, no próximo dia 19 de fevereiro, pelas 21H00)



“O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS”, de PIER PAOLO PASOLINI (França, Itália, 1964, Drama, 133min). O filme foi nomeado para os Óscares e recebeu o Grande Prémio da Oficina Católica do Cinema. Passados cinquenta anos, o filme é reabilitado e reconhecido pelo Vaticano como a **“melhor obra cinematográfica sobre Jesus”**, inaugurando, assim, um tempo de perdão e misericórdia, e já não de desprezo e "condenação ao limbo".

“Embora Pasolini faça uma releitura do livro de Mateus, ele dá um grande contributo à sociedade moderna, ao resgatar a humanidade de Cristo, pois, até 1964, as pessoas apenas conheciam um Cristo loiro, alto e de olhos azuis”.

(Vanildo Luiz Zugno)

o Cristo de Pasolini

O filme **“O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS”** é inspirado na narrativa de Mateus sobre a vida, ações e palavras de Jesus, o profeta-poeta nazareno daqueles que não tinham voz. Encontramos nele um enredo marcado pela pura poesia, a expressão daquilo que Pasolini possuía de mais “irracional” na sua atração por Cristo. Na condição de ateu confesso, para ele, a questão de Deus sempre permanecerá em aberto (digna do próprio Mistério que a concebe); não aceitava que Jesus era o Filho de Deus, porém, apercebia-se de algo de diferente no seu modo de ser plenamente humano: um ser divino. Era atraído pela simplicidade e proximidade com que Jesus transformava os “miseráveis” do seu tempo em pessoas dignas.

“O facto de ser um ateu não retira a Pasolini o dom e a capacidade de retratar Jesus com profundidade e beleza”. (Faustino Teixeira)

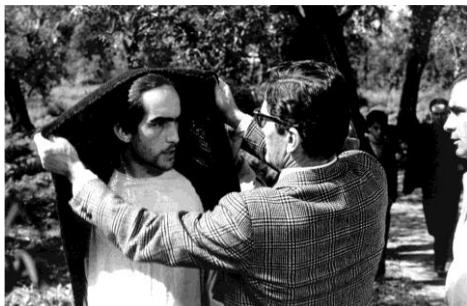
É a poesia do absurdo e do escândalo. Nela o poético torna-se drama. Porque assume a prosa da existência. Em Jesus, especialmente no evento da encarnação, ocorre aquilo que permite uma tónica teológica singular e fundamental para se entender quer o Jesus de Pasolini, quer o Jesus dos Evangelhos – afinal de contas são os mesmos: a *kénosis*. O rebaixamento de um Deus que se faz gente, mais ainda, um galileu, um nazareno. Ser de Nazaré equivale a ser “alguém que nada valia” para o sistema político, social e religioso do seu tempo.

O Jesus de Pasolini movimenta-se nesse ambiente de proximidade daqueles que “não são nada” - simbolizado nos personagens comuns do filme –, através de uma ação transformadora, mas sobretudo, de uma palavra e um discurso que faz bem como possibilidade ética do agir transformador. Aqui encontramos os dois elementos centrais do filme: **“Não vim trazer a paz, mas a espada”** e o **“Sermão da montanha”** (ou ainda, os discursos de Jesus). É o rompimento kenótico com um Jesus açucarado ou superstar, sem carne e sem expressão concreta na vida das pessoas. Ao ser “desconstruído” por Pasolini, ele revela-se na genuinidade e na experiência real de Jesus de Nazaré, como é narrado nas Escrituras. Neste sentido, chegamos à própria experiência de Pasolini, que não quer, simplesmente, a dessacralização, mas o desmantelamento dos ídolos, a fim de que ressurgja aquilo que é essencial.

O grito profético-poético de Pasolini, encontra uma Igreja dogmática e política, que não se afastou do ensinamento do Evangelho. É uma Igreja distante dos fiéis. As leis/normas são mais importantes que o amor e a caridade. Não é capaz de falar ao ser humano do seu tempo, dos riscos e perigos que uma sociedade de consumo pode vir a implicar. Não é uma crítica rançosa (típica de anticlericais, ateus e marxistas), mas contundente, e que permanece relevante na atualidade, sobretudo se tivermos em conta a sua atração pelo Cristo que ele próprio concebia. Alvo de duras críticas, mantém uma admiração por João XXIII que nasce da sua abertura às questões importantes do seu tempo.

“Instintivamente, estendi a mão para a mesinha de cabeceira, peguei no livro dos Evangelhos que aí estava, e comecei a ler desde o início, isto é, a partir do primeiro dos quatro Evangelhos, o de Mateus. A ideia de um filme sobre os Evangelhos também já me tinha ocorrido, outras vezes, mas o meu filme nasceu ali, naquele dia, naquela hora. A única pessoa, portanto, a quem eu podia dedicar aquele filme não podia ser senão ele, o Papa João XXIII”.
(Pasolini)

o olhar de Cristo, há cinquenta anos



"Eu, certamente, não procuro o escândalo. Deus é escândalo neste mundo. Cristo, se voltasse, seria novamente um escândalo. Já o foi no seu tempo, e voltaria a sê-lo hoje. É um Deus que destrói a boa consciência conquistada a bom preço, ao abrigo da qual vivem ou vegetam os bem-pensantes, os burgueses, encerrados numa falsa ideia de si mesmos." Pier Paolo Pasolini

A reportagem é de SILVIA D'ONGHIA, publicada no jornal *Il Fatto Quotidiano*, 18-07-2014.

E Cristo regressa, verdadeiramente, entre as pedras de Matera, em abril de 1964. Assume o rosto de **Enrique Irazoqui**, um estudante espanhol que, até então, nunca interpretara nada. Os planos-sequência sobre o seu rosto, **"belo e orgulhoso, humano e destacado, severo, até mesmo duro em certas expressões"**, devolvem a Cristo toda a sua humanidade.

Passaram cinquenta anos desde que Pier Paolo PASOLINI decidiu desafiar, mais uma vez, as convenções burguesas: não lhe bastara a condenação, em primeira instância, a quatro meses, por vilipêndio à religião, depois das cenas de *La Ricotta* (foi, depois, absolvido em recurso, e foi permitida a visualização do episódio de *Ro.Go.Pa.G.*).

A sua "necessidade de fazer alguma coisa", seguida daquela "emoção extática" que a leitura do Evangelho lhe provocara, estimularam-no, com o apoio do corajoso produtor Alfredo Bini, a avançar. A ir, juntamente com a Pro Civitate Christiana de Assis, com o Pe. Andrea Carraro e com Lucio Caruso, em busca dos lugares de Cristo: aquela terra da Palestina da qual, porém, Pasolini regressou com uma "impressão de extrema desolação".

Então, por que não buscar a Palestina entre os italianos, precisamente naquele Sul esquecido por Deus, em que os rostos dos homens e das mulheres ainda mantinham os traços camponeses **"cozidos pelo sol e marcados pela fadiga"**?

A Basilicata e as grutas em torno de Matera, portanto. **"O filme pressupõe, antes de mais, uma grande fidelidade à história – contaria Pasolini – e, portanto, uma cuidadosa reconstituição histórica. A minha visão histórica foi, exatamente, igual à de Mateus, que não tinha uma visão historicista, nem sequer histórica, mas apenas mítica. O meu interesse principal, o meu objetivo não era a história, mas o mito."**

Quatro meses para filmar entre os agricultores, mas com atores de rostos burgueses (todos os escribas e os fariseus são burgueses na vida real) ou com nomes amigos: Natalia Ginzburg, Marcello Morante, Ninetto Davoli, Mario Socrate. Até mesmo Susanna Pasolini, mãe de Pier Paolo, mãe de Cristo, mãe da humanidade "sofrida".

No Evangelho do mesmo realizador de *Accattone*, **Jesus é homem**. E não podia ser de outra forma. **A Pasolini não interessa o lado divino. Cristo não tem nada de divino, exceto a sua inefável humanidade.**

Eis o ensinamento cristão, eis a religiosidade do poeta **"ateu e marxista"**, como nos indica o roteiro: **"Leproso: 'Senhor, se tu quiseres, podes limpar-me'. Primeiro plano de Cristo, agora imóvel, que o olha. Com uma profunda piedade. É a piedade que cura. É preciso ser capaz de uma piedade mil vezes mais forte do que o que somos, vilmente, capazes"**.

Pasolini vai para além do evangelista Mateus: cria um profeta do século XX. **A mensagem cristã irrompe no meio da corrupção dos anos sessenta, profetizando a miséria das massas, os abusos de poder, e o próprio cinismo impiedoso daqueles que se aproveitam das crenças populares, e a religião não é a última desta lista.**

Originalmente, o realizador tinha, até, pensado em vestir de fascistas os soldados de Herodes, e os soldados romanos como a personagem "Celere". É o **"cinema em forma de poesia"**, que encontra, porém, no olhar duro do Cristo, a condenação sem absolvição de um mundo em decadência.

"Permaneci ateu como era antes, marxista como era antes", diria Pasolini. **"Simplesmente dei forma a uma série de temas religiosos e irracionais que estavam espalhados por toda a minha personalidade, tanto de escritor como de homem."**